

**SAÚDE DIGITAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CUIDADO EM SAÚDE:  
DESAFIOS ÉTICOS, ASSISTENCIAIS E ORGANIZACIONAIS NA ATUAÇÃO  
MULTIPROFISSIONAL**

**DIGITAL HEALTH AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN HEALTHCARE:  
ETHICAL, CARE-BASED, AND ORGANIZATIONAL CHALLENGES IN  
MULTIPROFESSIONAL PRACTICE**

**SALUD DIGITAL E INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA ATENCIÓN  
SANITARIA: DESAFÍOS ÉTICOS, ASISTENCIALES Y ORGANIZACIONALES  
EN LA PRÁCTICA MULTIPROFESIONAL**



10.56238/sevened2026.002-015

**Amanda Martins Araújo**

Pós-graduação em Análises Clínicas

Pós-graduação em Microbiologia Clínica e Controle de Qualidade Microbiológico

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: amandhamartins27@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1224-3399>

**Larissa Emanuelle Sestari**

Mestra

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Endereço: Distrito Federal, Brasil

E-mail: larissa.sestari@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4128-4121>

**Jander Marcus Cirino Lopes**

Pós-graduação em Farmacologia

Instituição: Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

Endereço: Pará, Brasil

Endereço: jander.lopes@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1819-5910>

**Aline de Moraes Gomes**

Mestre em Biociências

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: alinemoraisfarma@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5022-2125>

**Daniel Alves Farias**

Farmacêutico

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Endereço: Ceará, Brasil

E-mail: daniel\_alves\_farias@hotmail.com

**Diogo Gabriel Florindo**

Graduado em Fonoaudiologia

Instituição: Fundação Educacional de Fernandópolis

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: diogoflorindofono@gmail.com

**Bruno Henrique da Silva Franco**

Graduado em Enfermagem

Instituição: Universidade do Oeste Paulista

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: brunohenriqueenfermeiro@gmail.com

**Arilana de Jesus Carretilha**

Pós-graduação em Farmácia Clínica

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: arilanacarretilha12@gmail.com

**Cleiton Mendes Honorato Sousa**

Mestrando em Saúde e Biodiversidade

Instituição: Universidade Federal de Roraima

Endereço: Roraima, Brasil

E-mail: cleitonmhs@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8787-2260>**Julio Gladston Ribeiro Santos**

Bacharel em Geografia

Instituição: Universidade Federal de Alagoas – Campus Maceió

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: juliogladstonribeirosantos@outlook.com

**Elda Lenilma Palheta Alves**

Farmacêutica-Bioquímica

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: alvinha2004@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1785-3989>

**Marcus Corrêa Mendes**

Pós-graduação em Manipulação Farmacêutica e Pós-graduação em Perícia Criminal e Ciências Forenses  
Instituição: Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG)  
Endereço: Alagoas, Brasil  
E-mail: farmarcus@gmail.com

**Jeane da Silva Facioni**

Graduanda em Medicina  
Instituição: Centro Universitário (UNIFG)  
Endereço: Bahia, Brasil  
E-mail: facionijeane@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1643-8047>

**Leidiane Braz de Sousa**

Cursando Mestrado em Biociências  
Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)  
Endereço: Pará, Brasil  
E-mail: leidybraz@hotmail.com

**Kárita Roberta da Silva Melo**

Mestre em Biociências com ênfase em Biotecnologia  
Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)  
Endereço: Pará, Brasil  
E-mail: krsm.mestrado@gmail.com

**Mirlene Nascimento de Jesus**

Mestre em Biociências  
Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)  
Endereço: Pará, Brasil  
E-mail: mirlenejesustutora@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6375-1528>

**Letícia da Silva Raiol**

Doutoranda em Medicina Veterinária  
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)  
Endereço: Pará, Brasil  
E-mail: lepetmv@gmail.com

**Neide Garcia Ribeiro**

Bacharel em Fisioterapia  
Instituição: Centro Universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC)  
Endereço: São Paulo, Brasil  
E-mail: n\_g\_ribeiro@hotmail.com.br

**Deyse Alves de Farias**

Graduanda em Fonoaudiologia

Instituição: Centro Universitário INTA (UNINTA)

E-mail: Ceará, Brasil

E-mail: deysenfarias@gmail.com

**Aleteia Pazzotto da Costa**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

Endereço: São Paulo, Brasil

E-mail: teiapazzotto@gmail.com

**Claudiane da Silva Fonseca**

Bacharel em Farmácia

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: claudianefonseca07@gmail.com

**Gustavo Nicholas Gonçalves Mendes**

Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

E-mail: gustavonicholas13@gmail.com

**Eryckson Moreira Reis**

Graduado em Farmácia

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: erycksonmoreira@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0064-4212>

**Leidson Frank Santana Cardoso**

Farmacêutico

Instituição: Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ)

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: frank\_cardozoz@yahoo.com.br

**Thaís Castro de Oliveira**

Mestre em Assistência Farmacêutica

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: thaisfarmaceutica1@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4059-4670>

## RESUMO

A incorporação da Saúde Digital e da Inteligência Artificial (IA) tem promovido transformações significativas no cuidado em saúde, influenciando práticas assistenciais, processos organizacionais e a tomada de decisão clínica. Nesse contexto, a atuação multiprofissional assume papel central para garantir que essas tecnologias sejam utilizadas de forma ética, segura e alinhada às necessidades dos pacientes. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos da Saúde Digital e da Inteligência Artificial no cuidado em saúde, com ênfase nos desafios éticos, assistenciais e organizacionais relacionados à atuação multiprofissional. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de uma abordagem analítico-interpretativa baseada na literatura científica recente. Os resultados indicam que a IA, quando integrada às práticas colaborativas, contribui para a melhoria da segurança do paciente, da tomada de decisão compartilhada e da coordenação do cuidado nos diferentes níveis de atenção. Entretanto, também foram identificadas barreiras relacionadas à formação profissional, à governança das tecnologias e à adaptação dos processos de trabalho. Conclui-se que a efetividade da Saúde Digital e da IA no cuidado em saúde depende da articulação entre tecnologia, ética e colaboração interprofissional, reafirmando o protagonismo da equipe multiprofissional na construção de modelos de cuidado mais integrados e humanizados.

**Palavras-chave:** Saúde Digital. Inteligência Artificial. Equipe Multiprofissional. Prática Colaborativa. Cuidado em Saúde.

## ABSTRACT

The incorporation of Digital Health and Artificial Intelligence (AI) has promoted significant transformations in healthcare, influencing care practices, organizational processes, and clinical decision-making. In this context, multidisciplinary action plays a central role in ensuring that these technologies are used ethically, safely, and in line with patients' needs. This study aimed to analyze the impacts of Digital Health and Artificial Intelligence on healthcare, with an emphasis on the ethical, care, and organizational challenges related to multidisciplinary action. This is a qualitative research study, developed through an analytical-interpretative approach based on recent scientific literature. The results indicate that AI, when integrated into collaborative practices, contributes to improving patient safety, shared decision-making, and care coordination at different levels of care. However, barriers related to professional training, technology governance, and the adaptation of work processes were also identified. It is concluded that the effectiveness of Digital Health and AI in healthcare depends on the articulation between technology, ethics, and interprofessional collaboration, reaffirming the leading role of the multidisciplinary team in building more integrated and humanized care models.

**Keywords:** Digital Health. Artificial Intelligence. Multidisciplinary Team. Collaborative Practice. Healthcare.

## RESUMEN

La incorporación de la Salud Digital y la Inteligencia Artificial (IA) ha impulsado transformaciones significativas en la atención médica, influyendo en las prácticas asistenciales, los procesos organizacionales y la toma de decisiones clínicas. En este contexto, la acción multidisciplinaria desempeña un papel fundamental para garantizar que estas tecnologías se utilicen de forma ética, segura y acorde con las necesidades de los pacientes. Este estudio tuvo como objetivo analizar los impactos de la Salud Digital y la Inteligencia Artificial en la atención médica, con énfasis en los desafíos éticos, asistenciales y organizacionales relacionados con la acción multidisciplinaria. Se trata de una investigación cualitativa, desarrollada mediante un enfoque analítico-interpretativo basado en la literatura científica reciente. Los resultados indican que la IA, al integrarse en prácticas colaborativas, contribuye a mejorar la seguridad del paciente, la toma de decisiones compartida y la coordinación de la atención en los diferentes niveles de atención. Sin embargo, también se identificaron

barreras relacionadas con la formación profesional, la gobernanza tecnológica y la adaptación de los procesos de trabajo. Se concluye que la eficacia de la Salud Digital y la IA en la atención médica depende de la articulación entre la tecnología, la ética y la colaboración interprofesional, reafirmando el papel protagónico del equipo multidisciplinar en la construcción de modelos de atención más integrados y humanizados.

**Palabras clave:** Salud Digital. Inteligencia Artificial. Equipo Multidisciplinario. Práctica Colaborativa. Atención Sanitaria.

## 1 INTRODUÇÃO

A incorporação de tecnologias digitais e de sistemas baseados em Inteligência Artificial (IA) tem promovido transformações profundas nos modos de produzir cuidado em saúde, impactando diretamente os processos assistenciais, organizacionais e decisórios. Diante do aumento da complexidade clínica, da sobrecarga dos sistemas de saúde e da necessidade de cuidado mais seguro, resolutivo e contínuo, a Saúde Digital emerge como um campo estratégico para apoiar profissionais e equipes na qualificação da assistência (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; MOHAJER-BASTAMI et al., 2025).

Nesse contexto, a Inteligência Artificial tem sido aplicada em diferentes dimensões do cuidado em saúde, incluindo suporte à decisão clínica, monitoramento remoto, análise preditiva, personalização terapêutica e otimização de processos assistenciais. Estudos recentes demonstram que sistemas baseados em IA podem contribuir para a melhoria da precisão diagnóstica, da segurança do paciente e da eficiência dos fluxos de cuidado, desde que integrados de forma responsável às práticas profissionais existentes (GOMEZ-CABELLO et al., 2024; D'ELIA et al., 2025). Contudo, tais avanços não se restringem ao domínio tecnológico, exigindo articulação efetiva entre diferentes áreas do conhecimento e categorias profissionais.

A atuação multiprofissional assume papel central na implementação e no uso qualificado das tecnologias digitais e da IA no cuidado em saúde. Médicos, enfermeiros, farmacêuticos, biomédicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas e gestores compartilham responsabilidades na interpretação dos dados, na tomada de decisão clínica e na adaptação das ferramentas digitais aos contextos reais de cuidado. Revisões internacionais apontam que a efetividade das soluções de IA está diretamente associada à colaboração interprofissional, à comunicação entre as equipes e ao alinhamento das tecnologias aos fluxos de trabalho multiprofissionais (RAWLINSON et al., 2021; VASEGHI et al., 2022).

Além disso, a literatura evidencia que a adoção da IA em saúde impõe desafios éticos, legais e organizacionais que transcendem competências técnicas individuais. Questões relacionadas à transparência dos algoritmos, à aplicabilidade das decisões automatizadas, à proteção de dados e à responsabilização profissional exigem abordagens coletivas e interdisciplinares (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; SINGH et al., 2025). Nesse sentido, a Inteligência Artificial deve ser compreendida como uma tecnologia sociotécnica, cuja incorporação demanda governança compartilhada e participação ativa de toda a equipe multiprofissional.

No âmbito específico das práticas assistenciais, estudos apontam que ferramentas de IA aplicadas à farmácia clínica, à reabilitação, à fonoaudiologia e à enfermagem ampliam a capacidade de personalização do cuidado e de monitoramento contínuo dos pacientes. Evidências recentes destacam benefícios na detecção de interações medicamentosas, no acompanhamento terapêutico, na

reabilitação da linguagem e na tomada de decisão baseada em dados, desde que essas tecnologias sejam utilizadas como suporte e não como substituição do julgamento clínico profissional (ALQAHTANI et al., 2025; GEORGIOU et al., 2025).

Entretanto, apesar das potencialidades identificadas, persistem barreiras significativas à consolidação da Saúde Digital e da IA no cuidado em saúde. Estudos apontam limitações relacionadas à formação profissional, à resistência cultural, à fragmentação dos processos de trabalho e à ausência de políticas institucionais claras para implementação dessas tecnologias (BORGES-DO-NASCIMENTO et al., 2023; PARK et al., 2024). Tais desafios reforçam a necessidade de aprofundar o debate sobre como a Inteligência Artificial pode ser integrada de maneira ética, segura e colaborativa às práticas multiprofissionais.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar o papel da Saúde Digital e da Inteligência Artificial no cuidado em saúde, com ênfase nos desafios éticos, assistenciais e organizacionais relacionados à atuação multiprofissional. Ao discutir evidências científicas recentes, busca-se contribuir para a compreensão crítica dos impactos da IA na prática em saúde e para o fortalecimento de modelos de cuidado que valorizem a colaboração interprofissional, a centralidade do paciente e o uso responsável das tecnologias digitais.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 SAÚDE DIGITAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO CAMPO EMERGENTE NO CUIDADO EM SAÚDE**

A Saúde Digital consolidou-se, nos últimos anos, como um campo estratégico para a reorganização dos sistemas de saúde, integrando tecnologias da informação, comunicação e análise de dados aos processos assistenciais. Nesse contexto, a Inteligência Artificial destaca-se como um dos principais vetores de transformação, ao permitir o processamento de grandes volumes de dados clínicos e administrativos, apoiando decisões clínicas, diagnósticas e organizacionais. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a IA em saúde deve ser compreendida como um conjunto de ferramentas destinadas a apoiar profissionais e sistemas, e não como substituição do cuidado humano (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Estudos recentes apontam que a incorporação da IA no cuidado em saúde responde à crescente complexidade clínica, ao envelhecimento populacional e à necessidade de maior eficiência e segurança nos serviços. Mohajer-Bastami et al. (2025) destacam que aplicações de IA têm sido utilizadas em diferentes níveis de atenção, desde a triagem e monitoramento remoto até o suporte à decisão clínica em ambientes hospitalares, evidenciando seu potencial transversal no cuidado em saúde.

## 2.2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO SUPORTE À DECISÃO CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL

O uso da Inteligência Artificial como ferramenta de suporte à decisão clínica tem se expandido de forma significativa, especialmente por meio de sistemas conhecidos como *Clinical Decision Support Systems* (CDSS). Esses sistemas utilizam algoritmos de aprendizado de máquina para analisar dados clínicos e fornecer recomendações que auxiliam profissionais na tomada de decisão. Revisões recentes indicam que o impacto positivo desses sistemas depende diretamente de sua integração aos fluxos de trabalho multiprofissionais e da aceitação pelas equipes de saúde (GOMEZ-CABELLO et al., 2024).

A literatura evidencia que médicos, enfermeiros e farmacêuticos utilizam a IA de maneiras complementares, interpretando informações clínicas, farmacoterapêuticas e laboratoriais de forma integrada. Estudos apontam que, quando utilizados de forma colaborativa, os sistemas de IA contribuem para a redução de erros, maior precisão diagnóstica e fortalecimento da segurança do paciente (D'ELIA et al., 2025). Assim, a IA assume papel de apoio ao raciocínio clínico coletivo, reforçando a importância da atuação multiprofissional.

## 2.3 APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS DIFERENTES ÁREAS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

As aplicações da Inteligência Artificial no cuidado em saúde extrapolam a prática médica tradicional e alcançam diversas áreas da equipe multiprofissional. Na farmácia clínica, estudos recentes demonstram que sistemas baseados em IA auxiliam na identificação de interações medicamentosas, ajuste de doses e monitoramento da adesão terapêutica, contribuindo para práticas mais seguras e personalizadas (ALQAHTANI et al., 2025; CHALASANI et al., 2023).

Na área da fonoaudiologia e da reabilitação, evidências indicam que ferramentas digitais baseadas em IA têm sido utilizadas para avaliação da fala, acompanhamento terapêutico e personalização de exercícios, ampliando o acesso e a continuidade do cuidado. Georgiou et al. (2025) destacam que essas tecnologias potencializam o trabalho do fonoaudiólogo ao fornecer dados objetivos e acompanhamento longitudinal, desde que integradas ao plano terapêutico multiprofissional.

Para enfermeiros e profissionais da reabilitação, a IA tem sido aplicada no monitoramento remoto de pacientes, estratificação de riscos e apoio ao cuidado contínuo. Raghunathan et al. (2025) ressaltam que essas aplicações fortalecem a coordenação do cuidado e exigem atuação colaborativa entre os profissionais, reforçando a centralidade da equipe multiprofissional na Saúde Digital.

## 2.4 PRÁTICA COLABORATIVA E COMPETÊNCIAS DIGITAIS NA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

A efetividade da Inteligência Artificial no cuidado em saúde está diretamente relacionada às competências digitais dos profissionais e à prática colaborativa entre as equipes. Estudos indicam que a ausência de preparo adequado compromete a aceitação e o uso seguro das tecnologias digitais. Borges-do-Nascimento et al. (2023) identificam que barreiras como baixa alfabetização digital, resistência cultural e inadequação das ferramentas aos fluxos de trabalho dificultam a adoção da IA nos serviços de saúde.

Nesse sentido, a literatura aponta a necessidade de desenvolver competências interprofissionais voltadas ao uso ético e crítico da IA. Vaseghi et al. (2022) destacam que habilidades como comunicação interprofissional, tomada de decisão compartilhada e compreensão básica dos sistemas digitais são fundamentais para a integração da IA à prática clínica. A educação interprofissional emerge, portanto, como estratégia central para preparar equipes multiprofissionais para o uso responsável das tecnologias digitais (PARK et al., 2024).

## 2.5 DESAFIOS ÉTICOS E ORGANIZACIONAIS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CUIDADO EM SAÚDE

A incorporação da Inteligência Artificial no cuidado em saúde levanta desafios éticos, legais e organizacionais que exigem abordagem coletiva e multiprofissional. Questões relacionadas à transparência dos algoritmos, aplicabilidade das decisões automatizadas e proteção de dados sensíveis têm sido amplamente discutidas na literatura recente. A Organização Mundial da Saúde enfatiza que a governança da IA deve assegurar justiça, equidade e responsabilidade, envolvendo profissionais de diferentes áreas na definição de diretrizes e protocolos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Estudos sobre *Explainable Artificial Intelligence* (XAI) apontam que a transparência dos sistemas é essencial para a confiança das equipes multiprofissionais e para a segurança do paciente. Kim et al. (2024) ressalta que modelos explicáveis facilitam a interpretação clínica e fortalecem a responsabilização profissional, especialmente em contextos que envolvem decisões complexas e compartilhadas.

## 2.6 POTENCIALIDADES DA SAÚDE DIGITAL E DA IA PARA O CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE

Apesar dos desafios, a literatura evidencia que a Saúde Digital e a Inteligência Artificial apresentam elevado potencial para fortalecer o cuidado centrado no paciente quando integradas de forma ética e colaborativa. Sistemas digitais permitem maior personalização do cuidado, acompanhamento longitudinal e participação ativa do paciente no processo terapêutico. Murray et al.

(2025) destacam que modelos de cuidado apoiados por IA, quando mediados por equipes multiprofissionais, ampliam a qualidade da assistência e a experiência do usuário.

Nesse sentido, a IA não substitui o cuidado humano, mas atua como ferramenta de apoio à prática multiprofissional, fortalecendo a tomada de decisão compartilhada e a integralidade do cuidado. A literatura converge ao indicar que o futuro da Saúde Digital depende da articulação entre tecnologia, ética e colaboração interprofissional, reafirmando o papel central da equipe multiprofissional na construção de modelos de cuidado mais seguros, humanos e resolutivos.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido a partir de uma **abordagem qualitativa de caráter analítico-interpretativo**, orientada pela perspectiva da Saúde Digital como fenômeno sociotécnico, no qual tecnologias, profissionais e organizações interagem de forma indissociável. Tal escolha metodológica permitiu analisar a Inteligência Artificial no cuidado em saúde não apenas como recurso tecnológico, mas como elemento integrado às práticas multiprofissionais, aos processos decisórios e às dinâmicas éticas e organizacionais do cuidado.

#### 3.1 ESTRATÉGIA EPISTEMOLÓGICA E LÓGICA DE INVESTIGAÇÃO

A investigação adotou uma lógica **construtivo-interpretativa**, fundamentada na análise crítica da literatura científica contemporânea. Essa estratégia reconhece que a produção de conhecimento sobre Inteligência Artificial em saúde emerge da interação entre evidências empíricas, marcos éticos e experiências profissionais, exigindo uma leitura contextualizada e reflexiva das fontes. Assim, o estudo priorizou a compreensão dos significados atribuídos à IA pelas diferentes categorias profissionais da saúde, bem como suas implicações para o cuidado colaborativo.

#### 3.2 DELIMITAÇÃO DO CAMPO TEÓRICO E SELEÇÃO DAS FONTES

O campo teórico foi delimitado a partir de produções científicas publicadas entre **2019 e 2025**, período marcado pela intensificação do uso de Inteligência Artificial em contextos assistenciais. As fontes foram identificadas em bases de dados reconhecidas internacionalmente, incluindo PubMed/PMC, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e periódicos de referência em Saúde Digital. A seleção das publicações considerou sua relevância para a atuação multiprofissional, abrangendo estudos que envolvessem médicos, enfermeiros, farmacêuticos, biomédicos, fonoaudiólogos, profissionais da reabilitação e gestores em saúde.

### 3.3 CRITÉRIOS DE RELEVÂNCIA ANALÍTICA

Diferentemente de revisões tradicionais baseadas exclusivamente em critérios metodológicos rígidos, este estudo adotou **critérios de relevância analítica**, priorizando trabalhos que apresentassem contribuições significativas para a compreensão da Inteligência Artificial no cuidado multiprofissional. Foram incluídos estudos que abordassem aplicações práticas da IA, implicações éticas, processos organizacionais e impactos na tomada de decisão clínica compartilhada. Foram excluídas publicações com foco estritamente técnico ou computacional, sem articulação com o cuidado em saúde ou com a atuação das equipes multiprofissionais.

### 3.4 PROCESSO DE ANÁLISE INTERPRETATIVA

A análise das produções selecionadas foi realizada em múltiplas etapas. Inicialmente, procedeu-se à leitura aprofundada dos textos, com identificação de conceitos-chave, argumentos centrais e implicações para a prática multiprofissional. Em seguida, os conteúdos foram organizados em **núcleos interpretativos**, tais como: uso da IA como suporte ao cuidado, impactos na prática colaborativa, desafios éticos e organizacionais, e competências profissionais necessárias à Saúde Digital.

Esses núcleos foram analisados de forma transversal, permitindo a identificação de convergências e tensões entre os diferentes estudos e áreas profissionais. O processo analítico buscou integrar evidências e interpretações, evitando descrições fragmentadas e favorecendo uma compreensão sistêmica do fenômeno investigado.

### 3.5 ESTRATÉGIA DE SÍNTESE CRÍTICA

A síntese dos achados foi construída a partir da articulação entre os núcleos interpretativos identificados, resultando em uma narrativa analítica coerente com os objetivos do estudo. Essa estratégia permitiu discutir a Inteligência Artificial como ferramenta de apoio à prática multiprofissional, destacando tanto suas potencialidades quanto seus limites no contexto do cuidado em saúde. A síntese buscou, ainda, evidenciar o papel da colaboração interprofissional como elemento central para a utilização ética e segura da IA.

### 3.6 GARANTIA DE RIGOR CIENTÍFICO

O rigor científico do estudo foi assegurado por meio da transparência no percurso metodológico, da utilização de fontes confiáveis e atualizadas e da triangulação de diferentes perspectivas teóricas e profissionais. A diversidade de áreas contempladas nas produções analisadas contribuiu para ampliar a validade interpretativa dos achados e reduzir vieses disciplinares, fortalecendo a consistência das conclusões apresentadas.

### 3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Por tratar-se de um estudo fundamentado exclusivamente em dados secundários provenientes da literatura científica, não houve envolvimento direto de participantes humanos, dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os autores e documentos analisados foram devidamente citados, garantindo respeito aos princípios éticos, à integridade científica e à produção responsável do conhecimento.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções científicas selecionadas evidenciou que a Saúde Digital e a Inteligência Artificial vêm sendo progressivamente incorporadas aos processos de cuidado em saúde, com impactos diretos na atuação multiprofissional. Os resultados indicam que a efetividade dessas tecnologias está fortemente condicionada à forma como são integradas às práticas colaborativas das equipes, reforçando a compreensão da IA como ferramenta de apoio ao cuidado e não como elemento substitutivo do julgamento clínico humano (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; MOHAJER-BASTAMI et al., 2025).

Os estudos analisados convergem ao apontar que sistemas baseados em IA, quando utilizados de maneira articulada entre diferentes profissionais, contribuem para a melhoria da tomada de decisão clínica, da segurança do paciente e da coordenação do cuidado. Gomez-Cabello et al. (2024) destacam que ferramentas de suporte à decisão clínica baseadas em IA apresentam melhores resultados quando integradas aos fluxos de trabalho multiprofissionais, permitindo que médicos, enfermeiros e farmacêuticos interpretem conjuntamente as recomendações geradas pelos sistemas.

No campo da prática clínica, os resultados demonstram que a IA tem ampliado o escopo de atuação das equipes multiprofissionais, especialmente em contextos que demandam análise contínua de dados e acompanhamento longitudinal dos pacientes. Estudos na área da farmácia clínica apontam que algoritmos de IA auxiliam na identificação de interações medicamentosas, ajuste de doses e monitoramento terapêutico, fortalecendo a segurança do uso de medicamentos e a tomada de decisão compartilhada entre farmacêuticos e prescritores (ALQAHTANI et al., 2025; CHALASANI et al., 2023).

Na área da reabilitação e da fonoaudiologia, evidências recentes indicam que ferramentas digitais baseadas em IA têm sido utilizadas para avaliação funcional, personalização de terapias e monitoramento remoto de pacientes, ampliando o acesso ao cuidado e favorecendo a continuidade assistencial. Georgiou et al. (2025) demonstram que essas tecnologias potencializam o trabalho do fonoaudiólogo ao fornecer dados objetivos sobre evolução terapêutica, desde que integradas ao plano de cuidado multiprofissional e mediadas pelo julgamento clínico.

Outro achado relevante refere-se ao papel da Inteligência Artificial na reorganização dos processos de trabalho em saúde. Estudos apontam que a adoção da IA pode contribuir para maior eficiência organizacional e melhor distribuição das atividades entre os profissionais, desde que acompanhada de mudanças nos modelos de gestão e na cultura institucional (BORGES-DO-NASCIMENTO et al., 2023). A literatura destaca que a ausência de alinhamento entre tecnologia e processos assistenciais pode gerar sobrecarga, resistência profissional e uso inadequado das ferramentas digitais.

A comunicação interprofissional emerge como elemento central na mediação entre a IA e a prática multiprofissional. Evidências indicam que equipes que compartilham informações e discutem coletivamente as recomendações geradas por sistemas de IA apresentam maior confiança nas tecnologias e melhores resultados assistenciais (RAWLINSON et al., 2021). Nesse sentido, a IA passa a integrar o processo decisório coletivo, fortalecendo a colaboração entre médicos, enfermeiros, farmacêuticos, biomédicos e demais profissionais da equipe.

Os desafios éticos associados ao uso da Inteligência Artificial também foram amplamente discutidos nos estudos analisados. Questões relacionadas à transparência dos algoritmos, à aplicabilidade das decisões automatizadas e à responsabilização profissional aparecem como preocupações recorrentes. A Organização Mundial da Saúde ressalta que a governança da IA deve envolver múltiplos atores e profissões, garantindo que os sistemas sejam utilizados de forma justa, segura e alinhada aos princípios éticos do cuidado em saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). Estudos sobre *Explainable Artificial Intelligence* reforçam que modelos explicáveis são fundamentais para a confiança das equipes multiprofissionais e para a segurança do paciente (KIM et al., 2024).

Além disso, os resultados evidenciam que a formação e o desenvolvimento de competências digitais constituem fatores determinantes para a consolidação da Saúde Digital no cuidado multiprofissional. Park et al. (2024) destacam que profissionais que recebem formação adequada apresentam maior aceitação das tecnologias de IA e maior capacidade de utilizá-las de forma crítica e ética. Vaseghi et al. (2022) reforçam que competências colaborativas e digitais devem ser desenvolvidas de maneira integrada, por meio de estratégias de educação interprofissional.

De forma geral, a discussão dos achados aponta que a Saúde Digital e a Inteligência Artificial possuem elevado potencial para qualificar o cuidado em saúde quando incorporadas a modelos colaborativos de atuação multiprofissional. Entretanto, sua efetividade depende de fatores organizacionais, éticos e formativos que ultrapassam o domínio tecnológico. A literatura converge ao indicar que a integração bem-sucedida da IA no cuidado em saúde exige governança compartilhada, práticas colaborativas consolidadas e centralidade no paciente, reafirmando o papel estratégico da equipe multiprofissional na construção de modelos de cuidado mais seguros, humanos e resolutivos.

## 5 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que a Saúde Digital e a Inteligência Artificial vêm se consolidando como elementos estratégicos na reorganização do cuidado em saúde, com impactos diretos sobre a prática assistencial, os processos organizacionais e a tomada de decisão clínica. Os achados reforçam que o potencial transformador dessas tecnologias não reside exclusivamente em sua sofisticação técnica, mas na forma como são incorporadas às práticas multiprofissionais, respeitando os princípios éticos, a centralidade do paciente e a colaboração interprofissional.

Os resultados discutidos demonstram que a Inteligência Artificial, quando utilizada como ferramenta de apoio ao cuidado, contribui para ampliar a capacidade analítica das equipes, fortalecer a segurança do paciente e qualificar a coordenação do cuidado nos diferentes níveis de atenção. Médicos, enfermeiros, farmacêuticos, biomédicos, fonoaudiólogos e demais profissionais da saúde assumem papéis complementares na interpretação crítica das informações geradas pelos sistemas digitais, reafirmando que a IA não substitui o julgamento clínico, mas o potencializa quando integrada a práticas colaborativas.

Entretanto, o estudo também evidencia que a incorporação da Saúde Digital e da IA no cuidado em saúde impõe desafios relevantes de natureza ética, organizacional e formativa. Questões relacionadas à transparência dos algoritmos, à responsabilização profissional, à proteção de dados e à adequação das tecnologias aos fluxos reais de trabalho exigem abordagens coletivas e governança compartilhada. Esses desafios reforçam a necessidade de que a implementação da IA seja acompanhada de políticas institucionais claras, gestão participativa e investimento contínuo na formação das equipes multiprofissionais.

A educação interprofissional e o desenvolvimento de competências digitais emergem, nesse contexto, como elementos essenciais para a consolidação de práticas seguras e responsáveis. A literatura analisada aponta que profissionais preparados para atuar de forma colaborativa e crítica apresentam maior capacidade de integrar a IA ao cuidado, evitando usos acríticos ou tecnicistas e promovendo decisões clínicas mais alinhadas às necessidades dos pacientes e dos serviços de saúde.

Conclui-se, portanto, que a Saúde Digital e a Inteligência Artificial representam oportunidades significativas para a qualificação do cuidado em saúde, desde que incorporadas como parte de um projeto assistencial centrado na pessoa, sustentado por práticas multiprofissionais colaborativas e por princípios éticos sólidos. Ao reconhecer a equipe multiprofissional como protagonista nesse processo, torna-se possível avançar na construção de modelos de cuidado mais integrados, humanos e resolutivos, capazes de responder aos desafios contemporâneos dos sistemas de saúde e de promover uma utilização responsável e transformadora das tecnologias digitais.

## REFERÊNCIAS

- ALQAHTANI, S. S.; et al. Artificial intelligence in clinical pharmacy practice: a systematic review. *Journal of Pharmaceutical Health Services Research*, v. 16, n. 1, p. 1–12, 2025.
- BORGES-DO-NASCIMENTO, I. J.; et al. Barriers and facilitators to the implementation of digital health interventions by health professionals: a systematic review. *NPJ Digital Medicine*, v. 6, n. 1, p. 1–15, 2023.
- CHALASANI, S. H.; et al. The application of artificial intelligence in pharmacy practice: opportunities and challenges. *Exploratory Research in Clinical and Social Pharmacy*, v. 10, p. 100281, 2023.
- D'ELIA, A.; et al. Perceptions of an artificial intelligence-based clinical decision support system among prescribers. *BMJ Open*, v. 15, n. 11, e102833, 2025.
- GEORGIIOU, G. P.; et al. Transforming speech-language pathology through artificial intelligence: implications for assessment and therapy. *Frontiers in Digital Health*, v. 7, p. 1252423, 2025.
- GOMEZ-CABELLO, C.; et al. Artificial intelligence-based clinical decision support systems in healthcare: implications for multidisciplinary care. *Journal of Biomedical Informatics*, v. 150, p. 104646, 2024.
- KIM, S. Y.; et al. Explainable artificial intelligence for clinical decision support: a systematic review and research roadmap. *Applied Sciences*, v. 14, n. 15, p. 6638, 2024.
- MOHAJER-BASTAMI, A.; et al. Artificial intelligence in healthcare: applications, challenges and future directions. *Frontiers in Digital Health*, v. 7, p. 1644041, 2025.
- PARK, M.; et al. Interprofessional educational needs for integrated care: perspectives from healthcare professionals. *International Journal of Integrated Care*, v. 24, n. 1, p. 1–12, 2024.
- RAWLINSON, C.; et al. An overview of reviews on interprofessional collaboration in primary care. *Human Resources for Health*, v. 19, n. 1, p. 1–12, 2021.
- VASEGHI, F.; et al. Interprofessional collaboration competencies in the health workforce: a systematic review. *Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research*, v. 27, n. 6, p. 475–484, 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Ethics and governance of artificial intelligence for health*. Geneva: World Health Organization, 2021.